

Sínodo:

Dioceses inauguram fase inédita de consulta local, por decisão do Papa

Lisboa, 16 out 2021 (Ecclesia)

As dioceses portuguesas vão assinalar, a partir de domingo, a fase inicial de consulta e mobilização das comunidades católicas no processo sinodal convocado pelo Papa, que decorre até 2023.

A auscultação das Igrejas locais é uma etapa inédita, desenhada pelo Papa Francisco, que pediu a cada bispo que replicasse a celebração de abertura que decorreu no Vaticano, a 9 e 10 de outubro, com uma cerimónia diocesana.

A Santa Sé pediu ainda que cada diocese tenha “uma pessoa ou uma equipa de contacto para liderar a fase local de escuta”.

As respostas recolhidas podem ser enviadas para Roma e devem ser entregues à respetiva Conferência Episcopal até abril de 2022, para uma síntese nacional.

O Vaticano explica, no guia prático (vademécum) distribuído em todo o mundo que “a finalidade da primeira fase do caminho sinodal é favorecer um amplo processo de consulta”, com atenção à “voz dos pobres e dos excluídos, não somente daqueles que desempenham alguma função ou responsabilidade” na própria Igreja.

Os responsáveis diocesanos são chamados a “tentar o máximo de inclusão e participação, chegando ao maior número de pessoas possível, e especialmente às que se encontram na periferia e que, muitas vezes, são excluídas e esquecidas”.

Apesar de se sublinhar a importância de integrar o processo em cada diocese, “qualquer grupo ou indivíduo” que não tenha oportunidade de o fazer a nível local pode enviar os seus contributos diretamente para a Secretária-geral do Sínodo dos Bispos.

O percurso para a celebração do Sínodo está dividido em três fases, entre outubro de 2021 e outubro de 2023, passando por uma fase diocesana e outra continental, que dará vida a dois instrumentos de trabalho diferentes distintos, antes da fase definitiva, ao nível mundial.

A assembleia convocada pelo Papa Francisco tem como tema ‘Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão’.

A Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) promove uma reunião pré-sinodal, coincidindo com a sua Assembleia Plenária de primavera, em abril de 2022.

O padre Manuel Barbosa, secretário da CEP, falou esta terça-feira num processo que “envolve todas as dimensões da Igreja” e onde “todos têm voz”.

“Todas as dioceses estão a trabalhar nesse sentido, têm já uma pessoa de contacto e algumas já constituíram e divulgaram as chamadas equipas sinodais”, acrescentou.

A Secretária-geral do Sínodo sublinha que o Papa Francisco “está a convidar todos os batizados a participar neste processo sinodal, que começa a nível diocesano”, pedindo especial atenção às “mulheres, pessoas com deficiência, refugiados, migrantes, idosos, pessoas que vivem na pobreza, católicos que raramente ou nunca praticam a sua fé” e as novas gerações.

“É importante que os batizados escutem a voz de outras pessoas do seu contexto local, incluindo pessoas que abandonaram a prática da fé, pessoas de outras tradições de fé, pessoas sem crença religiosa, etc.”, acrescenta o [manual](#) deste processo.

Segundo a Santa Sé, mais do que “simplesmente responder a um questionário”, a fase diocesana destina-se a “oferecer ao maior número possível de pessoas uma verdadeira experiência sinodal de se escutarem umas às outras e de caminharem em conjunto, guiadas pelo Espírito Santo”.

Um Roteiro em 10 passos para a fase diocesana do Sínodo

1. Nomeação da(s) Pessoa(s) de Contacto da Diocese
2. Criação de uma Equipa Sinodal Diocesana
3. Discernir o caminho para a sua diocese
4. Planeamento do processo participativo
5. Preparação dos coordenadores dos grupos para as reuniões da consulta sinodal
6. Disponibilizar um seminário de orientação para a Equipa Sinodal Diocesana e coordenadores locais
7. Comunicar a todos
8. Implementar, monitorizar e orientar o processo de consulta sinodal
9. Reunião Diocesana Pré-Sinodal
10. Preparação e apresentação da síntese diocesana

A irmã Nathalie Becquart, subsecretária do [Sínodo](#) e coordenadora da Comissão de Metodologia, admite, em declarações à Agência ECCLESIA que, para esta fase diocesana, “o tempo é muito apertado”.

“O desafio é iniciar processos, colocar em caminho: a dinâmica sinodal não deve terminar no próximo mês de abril, deve continuar”, precisa.

A teóloga espanhola Cristina Inogés Sanz, membro da Comissão de Metodologia, destaca, por sua vez, uma “enorme novidade”.

“Há uma relação direta não só entre as dioceses e as conferências episcopais, o que seria o normal, por um lado, mas cada diocese também vai ter acesso direto à Secretária-geral do Sínodo. Isso é uma novidade”, precisa.